

AVE MARIA

Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 31 de Março de 1912

A FLOR DA HUMILDADE



ENTRE todas as flores que conheço, amo de preferencia a violeta por ser o symbolo da humildade e da modestia.

O seu perfume é igual ou tanto mais agradável que o da bella rosa.

Esta mimosa flor, esta joia da natureza, com seu perfume incomparavel, não ergue sua haste, como a rosa; mas alastra-se pelo chão, como para esquivar-

se á vista do jardineiro que a cultiva, em quanto que delicia seu olfacto com esquisito perfume.

Esta flor é o symbolo da humildade, até em suas côres roseas, entre o vermelho e o azul.

Quando tomo entre as mãos uma violeta, não posso deixar de elevar meu pensamento até o céu onde está Maria Santissima, minha mãe tão querida, violeta mystica, que passou sua vida n'este mundo praticando em toda a sua existencia as virtudes mais sublimes, especialmente a virtude da humildade.

A humildade é tão querida de Deus, e Maria practicou esta virtude em gráo tão eminente que por isso foi elevada á grande dignidade de Mãe de Deus.

Se Maria não fosse humilde, por certo que não poderia ser Mãe de Deus.

A violeta, embora meio escondida no meio das outras plantas, inebria com seu perfume a todos quantos desejão apreciar seu aroma tão fino.

Assim Maria Santissima em seu peregrinar por este mundo viveu occulta aos olhos dos homens, mas o odor de suas virtudes era tanto que a todos atrahia.

Aqui n'este meu exilio, quando quero formar um ramallete, tem a violeta o primeiro lugar, assim tambem no céu Maria Santissima é para mim, depois de Deus, a flor de mais agradável perfume entre todas as que ornão o jardim celeste.

«Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo sua vontade». São as palavras proferidas pela humilde Virgem ao receber a celeste embaixada.

Oh! que raro exemplo de humildade.

Oh! como ficamos abysmados, observando um proceder assim.

Ella, a criatura mais perfeita e mais santa que então existia no mundo é tambem a mais humilde, não se dedignando de intitular-se escrava, e sendo saudada pelo Anjo de um modo tão alto, nem a mais leve sombra de orgulho lhe passa pela mente, antes sim, sabendo que aquella era a vontade de Deus, obedece pontualmente.

Naquelle tempo a esterilidade era consi-

derada pelos Judeos como um opprobrio, e toda a mulher não fecunda era desprezada, crendo elles que a mulher esteril não podia esperar a honra de ser mãe do Redemptor promettido.

Todas as filhas de Israel aspiravam a esta grande honra, só Maria nunca em tal pensou, contentando-se em pedir instantaneamente a Deus que apressasse a vinda do Messias para remedio da humanidade soffredora.

Eva pelo seu orgulho, desobedecendo a Deus, nos tornou todos infelizes. Maria obe-

decendo a Deus e sendo tão humilde, nos tornou todos felizes.

Porque se o céu fechou-se para nós pelo peccado de Eva, abriu-se de novo pela grande virtude de Maria e seu consentimento na Encarnação do Verbo.

Quem se exalta, será humilhado, e quem se humilha, será exaltado, diz o Sagrado Evangelho.

Eva querendo ser grande, foi humilhada, Maria querendo ser pequena foi exaltada.

CONSTANTE VAZ DA SILVA.

MAIS UMA CALUMNIA

Mais uma para a serie quasi infinita das calumnias contra o clero, bordadas em argumentos fragilissimos, facilmente destructiveis, mas que, apesar disso, o odio anticlerical explorou com furia diabolica em seus pasquins sectarios ou neutros.

Desta vez, a noticia do pretenso escandalo nos veio da Argentina pela via do *Fanfulla, Correio, Estado*, etc. Em Zárate, cidade dessa Republica, foi accusado um sacerdote, rvm. P. Lasseyte, de haver attentado contra o pudor de diversas meninas. Os anticlericaes para dar força ao escandalo que elles mesmos provocaram, promoveram meetings, e delineou-se perigo real de lynchamento que ameaçava o sacerdote accusado — que, ao demais, viu-se insultado e enxovalhado pela imprensa.

Essa a primeira parte. Agora, a segunda. Em Zárate ha apenas dois padres: um delles, o vigario, fez uma viagem de recreio á Europa. O outro, o coadjutor que é justamente o P. Lasseyte, *de mais a mais extrangeiro na Argentina*, muito zeloso, mostrou-se rigoroso — o que desagradou aos máus catholicos, — ministrou o ensino religioso regularmente, não só nas escolas como na egreja e, fora das horas de aula, nas do proprio Estado, apesar de todos os obices que os anticlericaes crearam contra esse ministerio salutar.

Tendo regresado o vigario, algumas pessoas, que nunca haviam sequer visitado a egreja, por duas vezes pediram ao Bispo que substituísse o coadjutor — ao passo que os verdadeiros catholicos cada vez mais exaltavam as virtudes e os merecimentos do digno sacerdote.

Não podendo fazer a remoção do coadjutor, seus inimigos lançaram mão das mais vis calumnias, de que se fizeram echo grande numero de jornaes.

O Padre foi preso. O juiz de Zárate preparou um libello contra elle de mais de 130 paginas. Felizmente, porém, o juiz superior de La Plata, mandou que lhe subissem os autos, e por sua vez interrogou, uma por uma, todas as testemunhas mencionadas no processo. Todas ellas sem excepção declararam nada haverem affirmado contra o Padre!

Perguntadas pelo juiz, porque haviam assignado es termos dos depoimentos, disseram francamente que nem sabiam o que estava escripto nos papeis!

Duas dessas infelizes meninas exploradas pelo odio sectario do anticlericalismo, confessaram que o juiz de Zárate ameaçara mandal-as recolher presas á Casa de Correção, si não assignassem o papel que se lhes apresentava!

Outras duas..... mas é revoltante! Outras duas ingenuas meninas foram retidas presas na delegacia de policia de Zárate, e só Deus, Juiz Eterno, algum dia patecteará a infamia que ali se passou!

Diante disso, e dos testemunhos unanimes dos catholicos, todos em honra e louvor ao Padre Lasseyte, o digno e perseguido sacerdote foi posto em liberdade.

Mas a imprensa, a imprensa perversa e má que tantas azas deu ao calumnioso escandalo, fazendo-o berrar em suas columnas crueis, silenciou sobre a justificação do ministro de



Banda de musica «Cecilianas» fundada, ha 33 anos, em Porta Nova, Estado de Minas, por Sebastião Climaco.— Imagem de Sta. Cecilia adquirida pela musica em 1909.— Manoel Ferreira, director.— 1 José do Nascimento, 2 Jacob Lopes, 3 Miguel Mitraud, 4 Francisco Maquias, 5 Sebastião Franco, 6 Antonio Egydio, 7 Francisco Ferreira, 8 João Evangelista, 10 Custodio Ferreira, 11 José Cyrillo, 12 Adolpho Anastasio, 13 José Carlos, 14 Amynta Xavier, 15 José Climaco, 16 Francisco Godoy Filho, 17 Senezio Bettini.

Christo, tão indigna e cobardemente offendido...

Assim procede agora essa imprensa infame, como tem procedido, como ha de proceder sempre...

E' seu molde, e dahi não ha tiral-a!

Fr. O.

AMOR

Palavra que tão facilmente se emprega, que de todos os labios brota; mas, ó meu caro leitor, o verdadeiro amor é da maior parte dos christãos infelizmente desconhecido; Jesus na Sagrada Eucharistia, eis o centro do verdadeiro amor, ali permanece occulto sómente para nosso amor.

«Nenhuma lingua, dizia São Pedro de Alcantara, pode exprimir a grandeza do amor que Jesus tem a qualquer alma. E qual é a nossa correspondencia, o testemunho de nosso

respeito e affecto em paga de sua estada amoroza nos altares, e de tudo quanto possuimos, visto ser d'Elle que nos vem todas as cousas?

Ah! sejamos agradecidos ao nosso bom Jesus que, não satisfeito de sofrer e dar sua preciosa vida por nossa causa, quiz ficar conosco até a consummação dos seculos; sómente o amor divino de Deus é capaz de tanto fazer, recebendo em troca ingratição e dureza. Vamo-, pois, ó meu caro e bom leitor, e de um modo especial, vós oh Filhas de Maria, ide offerer uma compensação pelos ultrajes que da parte dos máus christãos recebe sem cessar e de um modo mais agravante nos dias de carnaval; ide nestes dias offerer o vosso coração e visital-o para dar-lhe uma prova de vosso amor e gratidão; não esqueçais de pedir a Jesus, pelo Coração Immaculado Coração de Maria a conversão dos peccadores que o desconhecem.

Vamos todos a Jesus Sacramentado centro do verdadeiro amor.

MARIA A. M., Filha de Maria.

S. Paulo, 10-2-912.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—Uma devota e assignante vem penhorada, agradecer ao Coração de Maria a paz e tranquillidade da familia perturbada ha tempo pela ausencia do marido.

—Isabel M. R. cumprindo uma promessa que fez, publica que sua sobrinha foi feliz nos seus exames.

SANTOS.—Um devoto do Coração de Maria envia 2\$ em acção de graças por favores obtidos.

BARRETOS.—J. V. S. agradecendo ao Coração de Maria duas graças alcançadas, envia 2\$ para o Santuario e 10\$ para duas missas conforme promessa.

LENÇOES.—Francisca B. Pinheiro Machado publica que devido á protecção do Coração de Maria na familia viu-se livre de uma molestia contagiosa que grassava na localidade. Envia agradecida uma esportula para o Santuario.

TATUHY.—D. Rita Telles vendo seu marido atacado por um grave incommodo, recorreu ao Coração de Maria pedindo a sua cura e prometeu mandar 5\$ para uma missa e a publicação da graça na «Ave Maria». Muito agradecida cumpre a sua promessa.

SANT'ANNA. — Em situação bem afflictiva recorri ao Coração de Maria Auxiliadora e declaro que fui attendida. Peço receber 2\$ para o cofre do Santuario.—Augusto F. de Moraes.

TAUBATE'.—Cumpro a promessa que fiz, agradeço ao Coração de Maria e publico que devido a Ella fiquei livre de soffrer grandes prejuizos que me ameaçavam.—Uma devota.

STA. FELICIDADE (Paraná).—Grato ao Coração de Maria por graças recedidas e por outras que ainda espero receber envio a essa Redacção 3\$000.—Francisco D., professor publico.

CASA BRANCA. — D. Andradina Corrêa de Moraes agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas e pede a publicação.—João Baptista de Castro.

PORTO ALEGRE.—Remetto 5\$ afim de ser rezada uma missa ao Coração de Maria em agradecimento de uma boa collocação que me concedeu para meu filho.—M. J. F. D.

—Prometti publicar a graça da saúde de minha filha, se o Coração de Maria m'a concedia. Fui attendida pelo que envio 2\$ para velas.—Henriqueta Ramos Pinto.

RIO.—M. N. tendo-se achado diversas vezes em grandes afflicções, de todas sahiu bem succedido, devido á protecção do Coração de Maria. Recorri tambem ao virginal Coração pedindo um emprego para meu filho e fui tambem attendido.

ITAPETININGA.—Rita Augusta de Oliveira agradecida ao Coração de Maria pelo allivio que obteve em grave doença veio visitar o Santuario e pedir publicação dessa graça na sympathica revista «Ave Maria».

RIBEIRÃO PRÉTO. — Quando minha irmã estava gravemente doente e desenganada dos medicos, recorri ao Coração de Maria e como era de esperar fui attendida. Remetto essa esmola para o Santuario.—Francisca Ulhôa Carvalho.

—D. Leonor Vasconcellos Sampaio agradece



BOTUCATU'—Menino Sylogio Conceição Regala, favorecido pelo Coração Immaculado de Maria.

ao C. de Maria diversas graças e reforma sua assignatura.

—D. Maria das Dôres Ferraz por um favor recebido manda 5\$ para velas que devem arder no seu altar.—Correspondente.

CAMPINAS. — Uma devota agradecida ao Coração de Maria por duas graças importantes envia 2\$ para vela.

ITAPETININGA.—Fico muito agradecido ao Coração de Maria por ter prestado minha filha bom exame na Escola Normal.

GUYRICEMA. — Agradeço ao Coração de Maria 5 graças importantes.—Uma assignante.

—Minha filha queimou-se o rosto e temendo ficasse cega, recorri ao Coração de Maria a quem agradeço ter sahido livre de tudo. Dou tambem graças ao Coração de Maria por ter feito felizmente uma viagem e envio a importancia para reformar a assignatura.—Elisa de Moura Paiva.

ORINDIUA. Fiz um voto de ser assignante perpetua da bella «Ave Maria». Remetto-lhe pois a importancia correspondente a este anno. Hermilla Mello.

BARRETOS.—As exmas. sras. dd. Francisca Pimenta de Oliveira, Jeronyma Rosa de Jesus e Rosa Vittezel em acção de graças recebidas pedem cada uma assignatura da *Ave Maria*.—Otto G. Krauter, correspondente.

JUIZ DE FORA. — O illmo. sr. Henrique Corrêa penhorado por uma grande graça obtida do C. de Maria pede uma assignatura da bella revista.

—D. Marietta Monteiro publica seu agradecimento ao Coração de Maria por ter sido feliz no dar á luz.—Carlota Alves, corresp.

DOIS CORREGOS.—Em acção de graças ao V. P. Claret e cumprindo um voto que fiz envio

3\$ afim de ser rezada uma missa.—Dyonisia dos Santos.

CANTAGALLO.—Maria Passos Barreto reconhecida a Nossa Senhora por varias graças recebidas envia nma esportula para o Santuario.

—Peço publiqueis que sou grato ao Coração de Maria por dois favores recebidos, enviando 2\$ para o cofre do Santuario. Edmundo C.

CALAMBA'O.—Feliciano Duarte Vidigal em agradecimento de uma importantissima graça recebida envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.—Augusta M. Vidigal.

PIRACICABA.—Peço mandais accender duas velas no altar do Coração de Maria e que agradeço uma graça que consegui em abaixo assignada e Maria S. Bittencourt. — Francisca M. de Paula Ferraz.

UBERABA (Minas).— C. S. L. e M. agradece ao Sagrado Coração de Maria a graça que obteve da cura de uma sua filhinha de nome Celia.

— A. A. V. M. estando com uma ferida na perna e já cançado de tantos remedios, recorreu ao Immaculado Coração de Maria, e obteve a graça, ficando em poucos dias, completamente curado.— 2.º Assim como tendo tambem um negocio de alta importancia, recorreu aos Sagra-dissimos Corações de Jesus e Maria e venceu todas as difficuldades, e por isso codsidera-se como assignante perpetuo da bella revista «Ave Maria».

— Estava um meu filho soffrendo do nariz, e com fe recorri ao Coração de Maria que se elle sarasse mandaria celebrar uma missa em acção de graças no seu Santuario; felizmente tenho o prazer de remeter-lhe 5\$000 pela promessa feita, graças ao bondoso Coração de nossa Mãe.—Uma devota.

— Em outra occasião eu soffria grande afflicção por ver uma familia em desarmonia; peguei-me ao Coração de Maria, sempre misericordioso, e prometi-lhe de novo que se a paz viesse reinar na familia, em acção de graças mandaria celebrar uma missa; fui atendida.

Mais 1\$000 para velas por outras graças alcançadas.

— Peço que publiqueis na *Ave Maria* a cura, pela intercessão do Immaculado Coração de Maria, de um meu filho que ha muito se achava doente dos pés.—A. R. F.

— Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria a graça que me fez de ver salvo meu filho de uma grave doença, mando 3\$000 de esmola para o Santuario.— Carolina Lopez.

— Peço publiqueis na *Ave Maria* que alcancei duas graças muito importantes do Coração de Maria e mando 2\$000 para velas em acção de graças — Rosa Amelia Alvarenga.

— Prometi ao Coração de Maria que si minha irmã Arminda sarava de um grave incommodo que soffria, mandaria celebrar em acção de graças duas missas: uma a S. José e outra ao Coração de Maria, e graças a tão boa Mãe posso agora, com satisfacção, cumprir a promessa, mando 10\$000 para as duas missas.—Maria A. Sobral.

JUNDIAHY.— O illmo. dr. Antonio Raposo visitou esta Redacção desejando innumeradas felicidades ao querido jornal: segue para Recife em companhia de sua familia, onde demorará alguns mezes em casa de seu querido pae, conferente da Alfandega federal. Reformou sua assignatura e deixa uma esportula para ser celebrada uma missa neste Santuario em acção de graças por um duplo favor obtido da excelsa Virgem. — Sem Deus nada se consegue.

GUARATINGUETA.—D. Gertrudes Freire envia 3\$000 para uma missa no altar de S. José conforme promessa que fez, e como foi atendida fica muito penhorada.

PORTO ALEGRE.— Ao Immaculado Coração de Maria agradeço cinco importantes graças que alcancei com a protecção de tão boa Mãe e promessa de publicar na *Ave Maria*.

Envio 5\$000 para ser rezada uma missa em seu altar. Maria Antonia Godoy.

S. LEOPOLDO (Rio G. do Sul.— Uma pessoa manda 5\$000 em acção de graças por um favor obtido por intercessão do Immaculado Coração de Maria.— O. I. S.

'ASA BRANCA.— João B. de Castro envia 1\$000 para uma missa em agradecimento ao Coração de Maria, pelo restabelecimento de uma pessoa de sua familia.

PETROPOLIS.— D. Angelina Noemia manda uma esmola em cumprimento de uma promessa.

BAHIA.— C. B., conforme promessa, publica seu agradecimento á munificencia do Coração de Maria.

BEBEDOURO.— D. Barbara Honoria de Faria manda 10\$000 a este Santuario, em agradecimento a um favor recebido.

S. JOAO DE BOA VISTA.— D. Guilhermina Cabral agradece ao Coração de Maria o feliz resultado de uma importante operação em sua filha.

— D. Antonia A. Junqueira agradece um favor obtido para sua neta Joaquina.

RIO DE JANEIRO.—D. Isabel Arantes Braga tendo uma molestia gravissima, recorreu ao Coração de Maria, promettendo publicar a graça. Achando-se em franca convalescencia, vem agora cumprir a sua promessa.

RIO GRANDE.— Soffrendo de uma dôr no rosto já algum tempo, fiz uma promessa á Virgem Maria, si ficasse curada, enviaria 5\$000 á revista *Ave Maria*, o que remetto junto a este, por ter obtido a graça. Matilde Martins Lima.

ITAPETININGA.— Uma devota envia 5\$ para esse Santuario, sendo 3\$ para rezar uma missa offerecida por alma de Christina Ferreira Prêstes, no altar do Sagrado Coração de Jesus, \$500 para azeite da lampada em virtude de uma promessa e 1\$500 por uma graça alcançada.

Summamente agradecida pede a publicação das graças na *Ave Maria*.— Uma assignante.

POÇOS DE CALDA.— Venho agradecer por meio da *Ave Maria* as muitas graças alcançadas do Coração de Maria sobretudo o quasi total restabelecimento de meu marido dr. Ottoni.— Maria Luiza Ottoni.

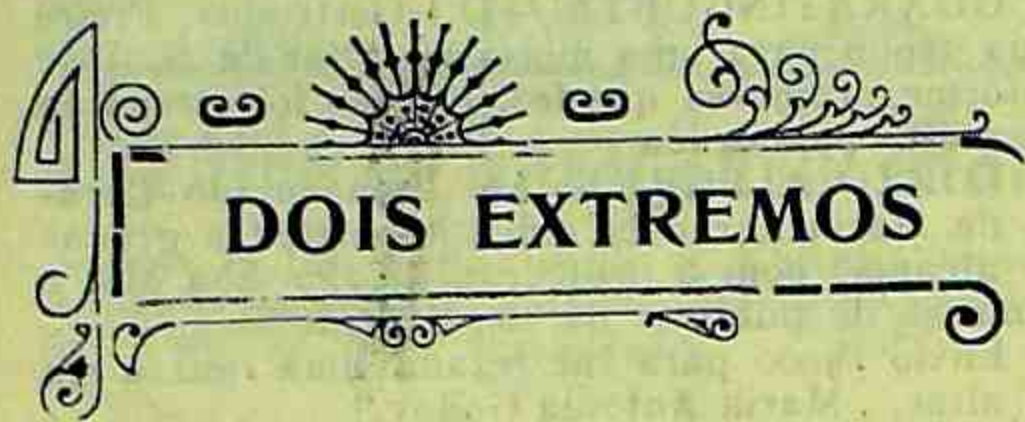
— Remetto a importancia devida para ser celebrada uma missa em acção de graças ao V. P. Claret por uma graça que obtive de sua intercessão.— Natalino N. Rezende.

— Por uma graça alcançada do Coração de Maria mando esta importancia para ser celebrada uma missa.— Francisca Rezende Filha.

— Peço publiqueis que tenho recebido do Coração de Maria por intermedio das almas do purgatorio, uma graça muito importante. Mando 2\$ para Nossa Senhora e o resto para uma missa.— Francisca Navarro Rezende.

S. JOAO DA BOA VISTA.— Por favores recebidos do Coração de Maria remetto 3\$ para uma missa.— Joaquim Pedro da Silva.





DOIS EXTREMOS

Eu quiz um dia conhecer de perto
Os dois Extremos que o mundo tem :
— Riqueza d'alma, coração aberto —
— Vileza, infamia, perdição, desdem. —

Segui a estrada de um destino incerto
E não tardou o meu desejo, além ;
Sublime, como o oasis no deserto,
Vi a *virtude* praticando o bem.

Segui então o meu caminho avante,
Erguendo os olhos a buscar distante
O outro Extremo que bem perto estava ;

Um *craneo* podre, enorme, já maldito,
Lançava o mal por todo o infinito,
Retendo a Humanidade como Escrava.

JAYME ERNESTO DE OLIVEIRA

Joinville, Sta. Catharina.



A verdadeira causa do conflicto italo-argentino

Diz o *Wetphälischer Merkur*, de Münster, edição de 26 de novembro do anno proximo passado, que a verdadeira razão do conflicto italo-argentino, que toda gente tem de memoria, não foi qualquer resentimento motivado por medidas hygienicas da republica platina contra immigrants italianos, mas sim o facto de não ter a Argentina enviado nenhuma delegação especial ás recentes festas do Jubilêo maçónico-garibaldino.

A Maçonaria universal, muito bem representada no governo italiano, descobriu habilmente que essa questão sanitaria era pretexto optimo para humilhar a Argentina, e promover a queda do governo que nesta republica o tripingatismo julga *demasiadamente Catholico*.

Isso mesmo foi confessado pelo orador de uma *loja* de Buenos Ayres, que accrescentou não ter a maçonaria previsto que o governo argentino se mantivesse tão firme no conflicto que ella provocou.

Percebendo a impopularidade da questão em ambos os paizes, a maçonaria procurou responsabilizar por ella o Vaticano, dizendo que o presidente da Argentina cedera ás exi-

gencias de dois ministros catholicos, que lhe vedavam a representação, e eram os do Interior e do Ensino ; que ambos dependiam dos jesuitas e não podiam consentir na missão especial a Roma, facto que indubitavelmente offendia a Italia, e autorizava-a a proceder, como procedeu.

Felizmente o plano foi descoberto: e agora temos bem clara a causa do conflicto italo-argentino.



SECÇÃO SCIENTIFICA

Centenario doce

O primeiro centenario que devia celebrar-se este anno era o do fabrico do assucar de beterraba.

Foi effectivamente a 1 de Janeiro de 1812 que Benjamim Delessert conseguiu extrahir economicamente assucar de beterraba

Em 2 de janeiro Delessert disse-o a Chaptal, que immediatamente participou a grande novidade a Napoleão.

No dia seguinte, em 3 de janeiro, o imperador foi visitar o assucar de Delessert e condecorou com a cruz da Legião de Honra o seu creador.

A Municipalidade de Paris deu depois o nome de Delessert a um dos boulevards da grande capital.

A força das ondas

O engenheiro inglez Thomaz Stevenson construiu um dinamometro com que se avalia exactamente a potencia desenvolvida pelo choque das ondas.

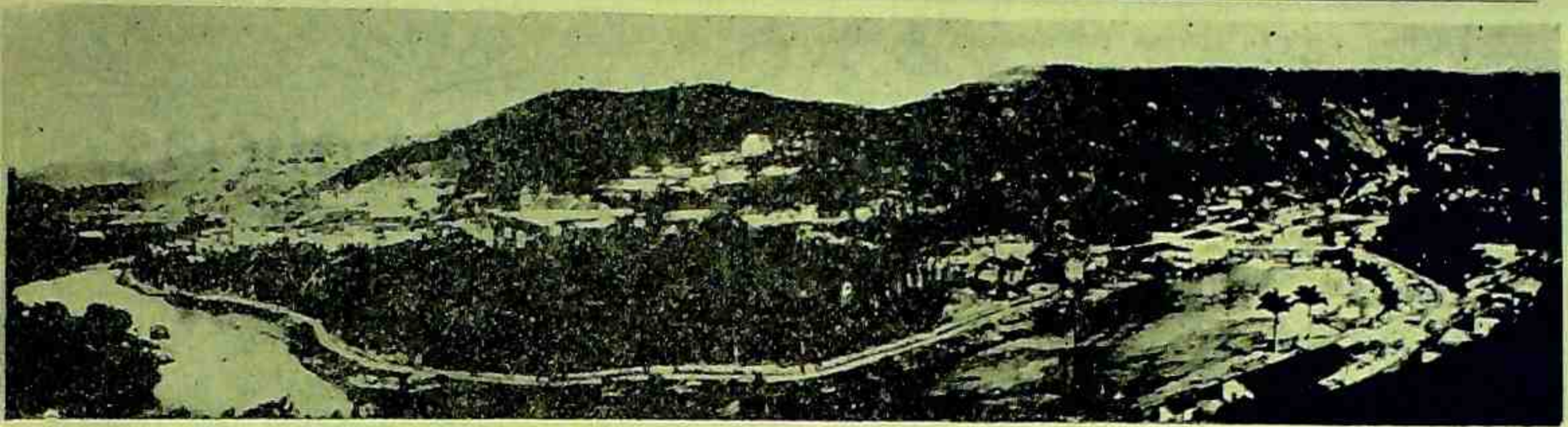
Com elle verificou que a pressão exercida pelo mar encapelado varia entre 15.000 e 34.000 kilogrammas por metro quadrado.

Quando este esforço se renova e actua sobre qualquer obstaculo, é irresistivel.

Já se viram blocos de 7.500 toneladas serem trasladados na distancia de 22 metros, numa noite, de um ponto a outro.

Em Wick, Inglaterra, uma onda arremessou a 10 metros de distancia um bloco de 1.350 toneladas.

A altura das ondas sobe ás vezes a proporções gigantescas; o pharol inglez de Bell-Rock, que tem 34 metros de altura, desaparece ás vezes entre as ondas.



PONTE NOVA. — Visla geral da cidade.

Tuberculose e habitação

Si bem que pareça, não está exgotado o assumpto da tuberculose como mal social. Este flagello, cujas victimas são innumeraveis, continúa a assolar a humanidade, inutilizando quasi todos os meios poderosos de que dispõem a therapeutica e a hygiene moderna, que até hoje só têm conseguido diminuir insignificamente o seu coefficiente de mortalidade.

A razão da relativa improficuidade de tantos esforços, está em que a tuberculose, apesar de ser algoz de todas as classes sociaes, é uma molestia da miseria, e peculiar áquelles que, mal nutridos ou aniquilados pelo excesso de labor quotidiano, pouca resistencia podem offerecer á invasão do germen, causa da molestia.

As condições em que estes infelizes se acham preparam o terreno, e as suas parcas forças organicas de defeza á infecção não tardam em deixar campo livre ao mal, que lhes invade o organismo debilitado.

Existe, porém, uma causa geral, mais applicavel talvez pelas circumstancias á classe pobre, mas que influe soberanamente na propagação da tuberculose.

E' a habitação insalubre, privada de ar e de luz, que tendo uma vez acolhido uma victima do terrivel mal, se torna indubitavelmente um ninho de tuberculo e virá com uma certeza quasi mathematica contaminar si não todos, pelo menos alguns d'aquelles que imprudentemente lhe pedirem a hospedagem de seu tecto assassino.

O remedio a esta situação impressionante é a limpeza completa «de tout en comble», e mais do que isso a desinfecção dos locais infectados ou mesmo suspeitos.

E é por falta deste correctivo, que por todos pode ser observada a successão aterroradora dos casos de tuberculose, da horrivel phtisica, em uma mesma casa, na qual são contaminados os seus successivos moradores.

A pedra de Tandil

Diz um telegramma de Buenos Aires :

Communicam de Tandil, pequena povoação da provincia de Buenos Aires, que cahiu a famosa «pedra movediça», situada no cume da serra do Tandil, a 340 metros de altura.

A população do lugar, que é de cerca de 6.000 habitantes, está consternada com o desastre, porque a «pedra movediça», constituindo uma curiosidade, celebre em todo o mundo, atrahia ao lugar grande numero de viajantes e era uma farta fonte de lucros para a gente da terra.

O desastre foi devido á acção do tempo que corroe a base da pedra, produzindo o desequilibrio que a fez cahir em um precipicio. Felizmente nenhuma desgraca houve a lamentar.

Attribue-se o facto de ter cahido aquella pedra, á enorme quantidade de garrafas de vidro, que os visitantes collocavam debaixo da dita pedra, para verificar praticamente os seus movimentos.

Os tandilenses tratam de reerguer a pedra e pôl-a novamente em seu lugar. Já foi nomeada uma commissão.



Alfenas

No dia seguinte, 19, á tarde, os rvmos. Missionarios promoveram uma imponente procissão que de nossa matriz foi até a praça dr. Frontin, onde se levantou um magestoso cruzeiro, que sempre servirá de viva e saudosa recordação desta fructuosissima Missão.

Recolhida a procissão, houve benção do S. Sacramento que foi o ultimo acto solemne das santas Missões.

Nessa noite, o povo catholico de Alfenas, em reconhecimento aos grandes e inolvidaveis serviços que esses zelosos Missionarios prestaram á causa catholica, promoveram-lhes uma espontanea manifestação de apreço e gratidão, orando então o illustrado academico Alexandre Marianno.

Em agradecimento falou, em nome dos Missionarios, o illustre P. Henrique Monné.

A concorrência ás santas missões ia de tal modo se augmentando que, nos ultimos dias, a nossa matriz ficava litteralmente repieta, apesar de ser bastante vasta.

Para se ter uma idéa exacta dos fructos dessas Missões, deixemos os algarismos falarem com a sua inexcedivel eloquencia.

Communhões	6.000
Chrisma	650
Casamentos de amigados.	11
Primeira Communhão	286
Communhão geral	750

Commetteria uma falta irreparavel, si antes de terminar essa correspondencia, não dissesse algo sobre o nosso zeloso vigario, P. Henrique Pellegrini.

Si nós, os catholicos de Alfenas, rejubilámo-nos com os esplendores dos actos que acabo de referir, e com admiraveis fructos dessa missão não podemos deixar de manifestar ao nosso operoso Vigario a nossa gratidão, porque foi elle o principal e incançavel promotor dessas solemnes e piedosas praticas que vieram reavivar e fortalecer a nossa Fé de Catholicos Apostolicos Romanos.

Bello Horizonte

A Associação de N. Senhora de Lourdes, erecta na Capella do mesmo nome em Bello Horizonte esforçou-se para solemnizar o mais condignamente possivel, a festa da Padroeira N. Senhora de Lourdes. No dia 3 de Fevereiro, os Rvmos. PP. Filhos do Coração de Maria deram principio ás novenas que começavam todos os dias ás 6 e meia horas da tarde, pela recitação do Terço.

Muito se esforçaram as senhoras e Senhoritas que com suas harmoniosas vozes commoviam os Fieis e attrahiam ao Templo grande numero de catholicos. As Irmãs encarregadas dos ornatos do altar procuraram cada qual se distinguir mais.

Por sua vez os Rvmos. PP. fizeram o quanto poude sua illustre capacidade e fino cultivo de intelligencia para prender a attenção dos presentes com sublimes predicas religiosas. Fallou no 1.º e 2.º dia o Rvmo. P. Gregorio de Angoitia, no 3.º e 4.º o Rvmo. P. Vicente Conde, no 5.º e 6.º o Rvmo. P. Julião Cantuer e nos 3 ultimos dias o Rvmo. P. Antonio Berenguer, M. D. Director da Associação.

No dia da festa, 11 de Fevereiro, além das missas rezadas houve missa cantada.

Tomou parte a orchestra regida pelo eximio musicista Francisco Torres.

A banda musical do 1.º batalhão muito abrihantou a festa, tocando alguns trechos do seu vasto repertorio, todos os dias antes e depois das novenas á porta da Capella.

No ultimo dia depois da Novena que foi co-rodada todos os dias com a Benção solemne de S. Santissimo Sacramento, teve lugar a recepção de grande numero de irmãs.

E' muito para se admirar o desenvolvimento rapido que apresenta a Capella até então quasi abandonada e que em menos de seis mezes já apresenta aos devotos de N. Senhora de Lourdes o essencial conforto ás suas devoções quotidianas.

Que N. Senhora de Lourdes se digne auxiliarnos com sus graças para em breve vermos a nossa Capella transformar-se em gigantesco santuario.

O correspondente.

Notas e noticias

Vida catholica

— O dr. Placido de Mello, o incançavel propagandista da acção catholica no terreno economico, fundou em Victoria uma Caixa Reiffeisen para o fomento da pequena agricultura e a venda dos seus productos no mercado remunerador.

A' inauguração assistiu o exmo. sr. Bispo diocesano, d. Fernando Monteiro, o presidente do Estado do Espirito Santo, e outras altas personalidades da região.

Foi eleito presidente da nova sociedade o dr. Lafayette Valle, chefe de policia; vice-presidente, desembargador Anesio Serrano; contador, Francisco Schwab Filho, deputado estadual.

—O Santo Padre Pio X agraciou com o titulo de viscondessa de Souza Queiroz a exma. progenitora do sr. Domingos de Souza Queiroz, residente em Jahú, e com o titulo de conde palatino o sr. Antonio de Toledo Lara, residente na parochia de Sta. Ephigenia, nesta capital.

—O povo de Cuiabá fez uma carinhosa e grandiosa despedida ao exmo. sr. d. Cyrillo de Paulo Freitas, antes de sair sua excia. para a sua diocese de Corumbá. Tudo quanto em Cuyabá tem a maior representação de honesto e de sensato concorreu para a manifestação promovida pelos jovens da Liga Catholica e da Companhia de S. Luiz.

Cuyabá quiz fazer á sua excia. um desagravo das afrontas e calumnias que lhe irrogára o vilissimo organo do anticlericalismo.

Segue nesta capital dando interessantes conferencias o rvmos. P. Ettore Dehó. A colonia italiana concorre em massa para ouvilas, como tambem muitas pessoas illustradas do paiz, de sorte que a imprensa neutra vê-se obrigada a quebrar a conspiração do silencio contra o pessoal da Egreja e não poupa elogios ao pregador italiano.

—Os redactores do *Giornaletto* recebidos em audiencia pelo Santo Padre lhe offereceram um album com os nomes de 21.000 creanças italianas que em 1911 fizeram a primeira communhão por intenção de Sua Santidade.

Uma creancinha offereceu-lhe o obulo recolhido entre aquellas creanças.

--A casa editora catholica de Barcelona,

Miguel Casals, Apartado 231, acaba de imprimir e pôr á venda os seguintes livros de alta importancia para os sacerdotes e para os fieis:

«Psalterium Breviarii Romani», ou seja o Psalterio mandado publicar por S. Santidade o Papa, com a nova disposição de *todos os psalmos* para cada dia da semana e que obrigará impreterivelmente todos os bispos, sacerdotes e religiosos de côro em todo o mundo desde 1 de janeiro de 1913, devendo, pois, ser adquirido no lapso de tempo que vai até essa data. A edição de Barcelona, em tela flexivel, muito commoda para levar no bolso, custa uma peseta e meia.

«Imitaci6n de los Angeles», pelo abbade Chardon, vigario geral de Clermont.

«Santa Clara de Assis», pelo apreciadissimo escritor capuchinho Leopoldo de Cherrancé.

«Via Crucis (Via Sacra) Meditaciones y Devociones» pelo cardeal João Henrique Newman.

«Los dias festivos según la novísima disciplina» ou comentario moral, canónico y litúrgico sobre el reciente Motu-proprio de S. S. Pio X, por D. Miguel de Arquer.

«Los origenes de un movimiento social: Balmes precursor de Ketteler» por Arboleya Martinez.

«La Ciudad Anticristiana» por el dr. Pablo Benoit». Exposicion y refutacion de todos los Errores Modernos». Obra em dois volumes, recommendada por S. S. Leão XIII.

—O Santo Padre Pio X mandou 25.000 francos em auxilio ás victimas das grandes inundações havidas no mez de janeiro na Andaluzia.

Isso não obsta para que muitos jornaes, neutros e sectarios, *deslustrando* a opinião publica, venham dizer que o Papa só pensa em amontoar riquezas e amaldiçoem como perfeitos maçons e optimos judeus, o Dinheiro de S. Pedro.

— Felicitamos a nosso distinctissimo collega de Madrid, *El Correo Español*, órgão diario e officioso do partido carlista, pelos melhoramentos obtidos para a sua empresa.

El Correo Español tem já sua casa ou palacio, sua rotativa e excellente machinaria que inaugurou no dia 4 de fevereiro com a bençam que lhe foi dada solemnemente pelo sr. conego Magistral de Madrid.

No palacio do brilhante jornal catholico acha-se uma elegante capella com altar gothico em que se venera a imagem de N. Sra. das Dôres, proclamada pelos annos de 1836 generala do exercito carlista.

— No mesmo dia appareceu em Madrid

o primeiro numero de *Juventud*, semanario dedicado ás juventudes carlistas.

— *El Adalid Seráfico*, de Sevilha, começou a publicar-se este anno com notaveis melhoramentos que o fazem muito attractivo aos leitores.

— Em S. Francisco de California, Estados Unidos, foi celebrado com grandiosa solemnidade o acto de lançar a primeira pedra para o monumento que ha de commemorar a abertura do canal de Panamá.

— Mas foi isso algum acto catholico?— dirão alguns, observando que ainda estamos na secção da vida catholica.

... Houve missa solemne, celebrada pelo provincial dos franciscanos, primeiros civilisadores da California, assistindo o arcebispo e as autoridades civis e militares, maritimas, etc.

Aquillo está muito atrazado...

— A Côrte de São José celebrou neste Santuario com grande pompa o septenario de seu excelso Padroeiro, com missa, pela manhã, e á tarde novena, canticos e benção do Smo. Sacramento.

Nos ultimos tres dias houve retiro muito fructuoso, dirigido pelo rymo. P. Superior dos Missionarios, e acabando por uma grande communhão geral no dia da festa.

— Neste anno celebrar-se-á a Semana Santa com a solemnidade e os actos dos outros annos, nomeadamente as procissões do Encontro, no Domingo de Ramos, e a de Nosso Senhor Morto á Sexta Feira Santa.

Ditas procissões sairão da Egreja entre ás 5 1/2 e 6 horas da tarde.

— No dia de S. José o exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo benzeu a primeira pedra do mosterio e collegio internato de N. Sra. da Visitação, que devido á munificencia e piedade de uma senhora paulista, vai erguer-se no bairro de Villa Marianna.

Pelo paiz

— Constituiu-se nesta capital o Centro Agricola de S. Paulo, conforme ás decisões do Congresso dos Agricultores de S. Carlos, o qual nomeou o sr. Jorge Tibiriçá presidente honorario; o sr. Amós L. Post, presidente effectivo, formando parte da directoria os sres. Alfredo Ellis, Padua Salles, Candido Rodrigues e outros.

— Falleceu no Rio o sr. Eduardo Guinle um dos maiores industriaes e capitalistas do Brasil, tendo uma fortuna de 85.000 contos.

Explorava especialmente a luz e a força electricas

— Para o bem da saúde publica e crédito do paiz foi descoberto e provado o *truc* das curandeiras chinezas.

Os bichos, que faziam saltar dos olhos com os celebres pausinhos eram larvas de moscas. S. Paulo tomou a dianteira ao Rio na analyse dos vermezinhas e prohibiu formalmente a entrada das espertas chinezas no estado.

—Tendo-se dado gravissimos conflictos e algumas mortes em Maceió, por occasião das eleições para a presidencia, o sr. Euclides Malta, seguindo o conselho do bispo, renunciou ao cargo presidencial. Obteve, segundo contam, immensa maioria de votos o sr. Clodoaldo da Fonseca, primo do sr. presidente da Republica.

—Nesta capital de S. Paulo foram celebrados no dia 14 solemnissimos funeraes por alma do barão do Rio Branco, pontificando na igreja do Coração de Jesus o exmo sr. Arcebispo Metropolitano que celebrou a missa e fez a encommendação, assistindo o excmo sr. presidente do estado no presbyterio, junto ao throno pontifical, e no centro da igreja em diversos estrados, o corpo consular com suas insignias diplomaticas, os sres. secretarios do governo, desembargadores do Tribunal de Justiça, o general Ferreira de Abreu, commandante da decima divisão do exercito, senadores e deputados, clero secular e regular, e representantes da imprensa, todos a convite do exmo. governo do estado.

A redacção da «Ave Maria» agradece o honroso convite que lhe fôra dirigido para o grande funeral.

Pelas nações

—Na Inglaterra são tres milhões os operarios sem trabalho: dois milhões de mineiros da hulha que fazem greve pedindo mais cobre e mais *conforto*, e outro milhão de obreiros de outras industrias que precisam de carvão mineral.

A greve dos carvoeiros das minas tem feito estremecer o capital europeu e americano que não podem explorar as industrias sem o carvão inglez que consome em grande escala nas suas fabricas e nos transportes de terra e mar.

—*A mortalidade em Madrid.* No mez de janeiro houve em Madrid 1.491 obitos que, distribuidos por idade, dão a tabella seguinte:

De 0 a 1 anno falleceram 309; de 1 a 4 annos, 189; de 5 a 19 annos, 94; de 20 a 39, 183; de 40 a 59, 263; de 60 em diante, 453. Não entram nesta conta os 74 obitos de transeuntes e por causas externas, como assassinatos, quedas, etc.

Como se vê a idade mais castigada foi a do primeiro anno da vida, ao passo que a mais favorecida foi a da adolescencia dos 4 aos 19 annos.

Por tanto, nos logares onde os obitos dos adolescentes são muito frequentes, devem at-

tribuir-se ao desleixo á culpavel especulação ou avareza criminosas dos maiores que devem cuidar da vida dos que lhes estão encommendados por contracto, por compromisso ou pela mesma lei natural.

Em janeiro de 1911 Madrid teve 1748 mortos, havendo, pois, uma diminuição de mortalidade de 257 obitos em 1912.

O coeficiente diario foi de 48,10.

Notas rubras

—Na camara municipal de Madrid estavam em maioria os anticlericaes republicanos e ainda agora são os que predominam, porque são os que mais gritam.

Gritam pela cultura e accusam a monarchia de retrograda, acompanhados pela fracção liberal que é monarchista só na apparencia.

Ora o orçamento de Madrid tem destinados ao ensino quatro milhões de pesetas, e 180.000 para escolas que deviam crear-se.


Mas o facto é que em Madrid ha 30.000 creanças que não vão á escola: as escolas projectadas não foram creadas.

E as pesetas fôram consumidas... pela gula insaciavel dos exmos. cultissimos e beneficentissimos republicanos...

Entretanto devemos recordar que a Familia Real para commemorar o casamento de Affonso XIII fez crear á sua custa onze escolas e sustentar os professores.

São contrastes muito gratos aos admiradores do *Estado de S. Paulo* e toda laia dos jornalecos neutros que só apreciam as desordens e selvagerias dos republicanos maçonicos de Hespanha.

L. S. B.

 *Devido á mudança das machinas, a “Ave Maria,, deixou de sahir nos dias 17 e 24 do corrente. Pedimos desculpas aos nossos caros assignantes. D’ora avante a “Ave Maria,, continuará a publicar-se regularmente*

Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

remos enquanto não conseguirmos a reparação de seu bom nome e a cassação da sentença».

«Faça-o, Patrik, enquanto eu me vou entender com um *detective* que procure saber onde reside actualmente a familia White».

XVII

«Chegamos, Mr. Blackford» disse o empregado que acompanhou a Patrik pelos corredores da cadeia; «atrás desta porta achareis o preso a quem procuraes. Tenho ordem do director, de deixar-vos só com elle, ordem esta que constitue um favor para o preso; visto que os presos» — assim continuava o empregado, um tanto loquaz — «jamais são deixados a sós com quem os visita, nem podem ser procurados em sua cellas, tendo de conversar só atrás d'uma grade e em presença d'um empregado».

Patrik mal ouvira as palavras do empregado, pois receiava o proximo momento, apesar de tel-o desejado tão ardentemente. Os olhos desusadamente abertos, a face pallida como cera, Patrik fitou o olhar na taboinha pregada na porta, onde lia: *Paulo Lurtz, nascido aos 15 de Junho de 1856. Roubo, 10 annos.*

Como que fulminado, recuou e soltou um grito abafado.

«Quereis ver si ainda o reconheceis?» perguntou o guarda e puxou ao lado uma pequena taramela que fez apparecer um pequenino vidro.

Patrik, assustado, olhava para a janelinha que lhe parecia a abertura d'uma jaula de feras. Logo após, porem, seu olhar sentiu-se attrahido irresistivelmente.

Na cella estreita achava-se, assentado em escabello baixo, o preso, sem suspeitar que o estavam observando; parecia absorto pelo trabalho. Suas mãos teciam dos calamos que tinha ao lado, cordões finos, presos n'uma ponta por um torninho. Entrelaçando activamente os dedos, os cordões tornavam-se mais e mais compridos, de modo que de momento em momento tiveram de ser puchados mais e mais pelo torninho. De vez em quando, as mãos assiduas paravam um pouco e a face do operario inclinava-se ao chão, onde Patrik viu um livro aberto com as bordas douradas. O preso tornou a levantar a cabeça; o olhar dirigiu-se ao alto, e assim Patrik conseguiu ver distinctamente sua expressão. Oh! nestes olhos se lia nem amargura nem desespero; n'elles reluzia o espirito da paz e de santa resignação e, sem duvida, os labios agora mesmo pronunciavam baixinho uma oração. Os fundos sulcos, porem, na fronte calma do preso,

e os fios argenteos em seus cabellos curtos, fallavam ao observador dos fortes combates em que conseguira esta santa paz.

Patrik sentiu o coração constrangido, como que furado por uma espada; tremiam-lhe os labios e as mãos de modo que lhe escapou a taramela. O banqueiro levantou-se e, juntamente com o guarda, escutava as notas de um sentido canto que partia do interior e cujas palavras bem podiam entender:

«Desde o fundo da miseria
Por ti chamo, oh! meu Senhor;
Não se cerrem teus ouvidos
Para a voz do peccador.
Sempre ponho as esperanças
Em quem, fido á promissão,
Offereceu o proprio sangue
Em penhor da redempção».

Patrik escutava sem mesmo respirar; não podia mais reter a dôr de seu peito; rompeu em altos soluços e as lagrimas corriam-lhe pela face.

«Mr. Blackford», interrompeu-o o empregado, quasi todos os infelizes aqui internados allegam sua innocencia e queixam-se da injustiça que se lhes tem feito. Este aqui não falla de sua innocencia, nem se queixa da sentença; si, porém, ha quem tem sido condemnado injustamente, então é este antigo padre catholico Paulo Lurtz. Eu aprecio a liberdade e a vida; tratando constantemente com tantos homens reprobos, o meu coração tornou-se duro e assim mesmo deve ser. Si, porem, podesse dar a liberdade a este pobre homem, de boa vontade o faria em troco mesmo de minha liberdade por um anno inteiro».

O guarda julgava dar a'gum consolo ao visitante e não suspeitava sequer que com estas palavras só augmentava a afflicção do joven banqueiro. Este, enxugando as lagrimas, só a muito custo tornou-se mais tranquillo.

«Peço-vos, abrir-me a porta» disse com voz pouco firme, «desejo fallar a esse pobre senhor».

Abriu-se a porta da cella e Patrik Blackford viu-se em frente da victima de sua suspeita. O guarda discretamente voltou e fechou a porta; Patrik e o sacerdote prezo estavam sós.

Si um espirito de repente tivesse apparecido na cella, o sacerdote não se teria assustado, tanto, como com a presença do homem que se tornára tão funesto para a sua vida. Por um momento ambos se olharam sem fallar. O sacerdote levantou-se de chofre e ficou firme em pé, atrás de seu escabello, enquanto Patrik com olhar de respeito timido e de supplica humilde o fitava.

—Reverendo padre—balbuciou Patrik e estendeu-lhe supplice as duas mãos—oh! perdoe-me o que vos tenho feito.

—O que vós deverei perdoar, Mr. Blackford?—perguntou Lurtz surprehendido pelo tom humilde e os gestos supplices do joven banqueiro.

—E vos o perguntaes, sr. padre?—disse Patrik.—vós, depois de ter passado aqui, por minha culpa, dous longos annos innocentemente?

—Innocente! Innocente? Então sabeis que... —não póde mais continuar; seu rosto tornava-se ora purpurino, ora pallido; o peito arquejava.—Oh! Deus! emfim!...—Com estas palavras cahiu sobre o escabello, escondendo a face em suas mãos. O preso parecia ter esquecido a presença do joven banqueiro, pois por longo tempo, continuou nesta posição.

—Padre, perdoae-me—disse Patrik, prostrando-se no chão abraçado aos joelhos do preso.

—Sois infeliz por causa de um equívoco que houve entre nós. Por isso vejo que nada tenho a perdoar,—exclamou o padre.

—Não! não! Tendes muito a perdoar-me—disse Patrik, todo contrito;—era mais de que um equívoco: a prevenção contra vossa religião e vosso estado fizeram nascer em mim aquella abominavel suspeita. Quero vol-o dizer: Vossa presença no leito da morte de meu pae parecia-me insupportavel; aproveitei a occasião de fazer-vos mal. Vosso cuidado pela salvação da alma do moribundo, em meus olhos, não passava de capa para vossas intenções egoistas e cubiçosas da herança. Julguei de facto que fosseis o ladrão da quantia desaparecida, com a qual quizesseis vos enriquecer ou servir aos fins da vossa religião. Pensei que tambem obedecesseis á maxima de que o fim santifica os meios. O que, porém, mais me doe, é o remorso da minha consciencia em haver desprezado os conselhos de meu pae moribundo».

«E agora?»

«Agora sigo a voz da minha consciencia que me diz que pequei não só contra vossa pessoa, mas ainda contra vossa religião. Mostrae-me o caminho para reparar a minha grande injustiça. Uma religião que habilita seus ministros a fazer taes sacrificios, deve ser a verdadeira. Quero confessal-o publicamente, abraçando-a de boa vontade».

«Estaes sobresaltado agora, M. Blackford, por haverdes reconhecido a vossa injustiça para commigo. Mudareis, porem, de parecer, quando fôr reparado o mal que causastes».

«Não, reverendo padre, a minha resolução está tomada firmemente. Cuidarei em primeiro lugar em adquirir as provas de vossa innocencia. Não quero insistir em que me ajudeis, pois bem, sei agora que não o podeis,

ou antes, que não o deveis. Até agora só tenho uma carta sobre os negocios do meu pae que me indica o camino a tomar. Achal-o-ei, e si depois vos achareis livre e restituído ás vossas occupações sacerdotaes... então... vos procurarei e estou certo não recusareis ensinar-me a vossa religião para que possa viver e morrer na fé de meu pae».

Após essa solemne declaração, Patrik tomou as mãos do sacerdote, cobrindo-as de beijos. Paulo Lurtz sentiu-se vencido, por sentimentos de indizível alegria. Transbordando de satisfação, apertou o joven banqueiro ao seu peito, dizendo com todo o ardor de sua alma amante de Deus: «Oh! meu Deus, dez annos de prisão por este momento não seriam demais!»!

* * *

Semanas depois procedeu-se á revisão do processo feito, ha dous annos, contra o padre Paulo Lurtz. As duas filhas do fallecido negociante Roger White que tinham tambem perdido sua mãe, apenas souberam dos pormenores da sentença contra o padre, immediatamente tomaram uma passagem para a America, afim de confirmarem pessoalmente a sua innocencia. Terminava, pois, o processo com a absolvição e reparação da honra do sacerdote tão ultrajado. Mas apenas os jornaes catholicos de Baltimore se referiam ao segundo processo; as folhas que, havia dous annos, vociferavam tanto contra o padre perseguido, calaram-se agora, talvez, para não manchar a memoria do banqueiro William Blackford, tão estimado antes, mas ainda mais para não ter de confessar a sua propria vergonha, salvando a honra d'um padre catholico injustamente perseguido.

O padre Lurtz agora é director do orphanato para filhos catholicos de emigrantes irlandezes, e tem sua residencia no antigo palacio da casa Blackford e Filhos que passou por muitas reformas, para se adaptar ao seu novo fim.

Harry Blackford deixou com sua familia a cidade de Baltimore, inaugurando numa cidade do oeste um novo estabelecimento bancario. Juntamente com a esposa, abraçando á fé catholica e, ajudado pelas suas enormes rendas, é a alma de mil obras de caridade.

Patrik, porém, entrou num seminario catholico, onde com santo zelo se prepara ao seu futuro estado sacerdotal. O sacrificio feito por Paulo Lurtz ao dever sacerdotal, não ficou, pois, sem fructo.

FIM.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».

